



A PESQUISA NARRATIVA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: Contribuições das vivências no PIBID

MAUÉS, Betânia Farias ¹

GONÇALVES, Jadson Fernando Garcia ²

RESUMO: A formação de professores é cercada por narrativas e experiências que revelam processos complexos experienciados durante a formação acadêmica. Neste sentido, a pesquisa narrativa se apresenta como um instrumento teórico-metodológico para compreender percepções, sentidos e aprendizagens construídos na formação inicial. Este artigo tem como objetivo central analisar, por meio de pesquisa bibliográfica, as contribuições das narrativas e vivências no PIBID para a formação inicial docente, de forma específica busca-se: Mapear produções acadêmicas que abordam narrativas de formação e experiências de bolsistas do PIBID e compreender como a literatura relaciona essas vivências com a constituição da formação profissional. Foi utilizada uma pesquisa de abordagem qualitativa, com a pesquisa bibliográfica como metodologia principal para o levantamento teórico. O levantamento bibliográfico foi realizado em bases de dados e acervos acadêmicos, a análise considerou textos que tratam sobre a formação de professores e a pesquisa narrativa. Os resultados evidenciam que as narrativas de vida e histórias de experiências docentes desempenham um papel fundamental no processo formativo, compreendendo que a escrita narrativa ajuda o sujeito a se conhecer melhor e aprender mais sobre si. Percebemos através da literatura revisada que as narrativas de professores(as) em formação têm grande relevância no compartilhamento de experiências. Este estudo demonstra as contribuições das narrativas e vivências no PIBID para a formação inicial docente.

PALAVRAS-CHAVE: Experiências Formativas; formação de professores; pesquisa narrativa; PIBID.

1 INTRODUÇÃO

A formação de professores é cercada de narrativas e histórias que revelam processos complexos e multifacetados que decorrem no período de formação acadêmica. Por essa perspectiva, pensar na pesquisa narrativa como um instrumento teórico-metodológico para compreender as experiências e percepções de professores em formação é determinante para se obter resultados significativos sobre processos formativos e experiências no âmbito educacional.

¹ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, Ex-bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/CAPEs, Projeto PIBID-Pedagogia, Email: betania195@gmail.com.

² Prof. Dr. do Curso de Pedagogia – Universidade Federal do Pará (UFPA), Campus Universitário de Abaetetuba, Coordenador de Área do Projeto PIBID-Pedagogia. Email: jadsonfggoncalves@gmail.com.



Relatar experiências pessoais sobre processos formativos e de formação inicial é uma forma que os sujeitos encontram para compreender o percurso acadêmico e atribuir sentido às experiências vivenciadas. Na temática ou campo que corresponde a formação de professores, as narrativas de formação revelam aprendizados e percepções intrassubjetivas.

A pesquisa se justifica pela importância de entender como PIBID influencia a formação inicial de professores. Ao centralizar o estudo nas narrativas e escuta das experiências vivenciadas por bolsistas de iniciação à docência, o estudo amplia discussões sobre a formação inicial, deste modo, permitindo compreender como futuros professores refletem e percebem a própria formação e constroem sentidos sobre o ser docente.

Ressaltamos que esta pesquisa se encontra em fase inicial e está voltada, neste momento, para a apropriação teórica a partir da revisão de literatura sobre formação de professores e narrativas de iniciação à docência. Em etapa posterior, será realizada uma pesquisa narrativa de campo, com o objetivo de coletar e analisar relatos de bolsistas do PIBID-Pedagogia, buscando compreender como suas vivências contribuem para os processos formativos. Assim, a presente investigação organiza-se em torno de dois eixos principais: **As narrativas nos processos de formação de professores; Revisitação de memórias de processos formativos; A experiência formativa de bolsistas PIBID à luz da Revisão da Literatura.** Essa estrutura permite consolidar uma base teórica sólida, que servirá de suporte para a etapa empírica futura, garantindo maior consistência e profundidade às discussões sobre a formação inicial docente.

2 METODOLOGIA

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, centralizando a metodologia principal utilizada na pesquisa bibliográfica para a realização de levantamento teórico. Segundo Severino (2013):

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (Severino, 2013, p. 106).

O levantamento bibliográfico foi realizado em bases de dados e acervos acadêmicos, priorizando textos que abordam a formação inicial de professores, narrativas de formação e experiências de bolsistas do PIBID. O critério de seleção considerou produções publicadas entre os últimos dez anos, que tratassem diretamente da temática da formação docente e da iniciação à docência. Como critério de exclusão, foram descartados trabalhos que não apresentavam relação direta com o PIBID ou que não discutiam narrativas de formação.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 As narrativas nos processos de formação de professores

A formação de professores(as) é um processo complexo que envolve não apenas aquisição de conhecimentos teóricos, mas também a reflexão sobre as experiências práticas e a construção da identidade profissional. As narrativas de vida e histórias de experiências docentes podem desempenhar um papel fundamental nesse processo, permitindo que os professores(as) compartilhem suas trajetórias, desafios e conquistas.

Ao registrar memórias de experiências, os professores(as) podem refletir sobre suas práticas, perceber e identificar áreas de melhoria e desenvolver uma compreensão mais profunda de si mesmos e de sua profissão. Além disso, as narrativas de vida podem servir como uma ferramenta valiosa para o processo de formação inicial e continuada de professores(as). Souza (2006) evidencia em seu trabalho a importância da narrativa e escrita (auto) biográfica na formação de professores(as) no processo de formação. Para Souza:

A escrita da narrativa potencializa no sujeito o contato com sua singularidade e o mergulho na inferioridade do conhecimento de si, ao configura-se como atividade formadora porque remete o sujeito para uma posição de aprendiz e questiona suas identidades a partir de diferentes modalidades de registro que realiza sobre suas aprendizagens experienciais (Souza, 2006, p. 135-136).

Os autores Clandinin e Connelly (2011) são referências primordiais que contribuíram significativamente para a compreensão da narrativa e da experiência em contextos educacionais e de pesquisa. Clandinin e Connelly (2011, p. 48) salientam que para eles “narrativa é o melhor modo de representar e entender a experiência” e explicam que estudam as experiências e que esse estudo é de forma narrativa,



“porque o pensamento narrativo é uma forma-chave de experiência e um modo-chave de escrever e pensar sobre ela”, (Idem, 2011, p. 48).

Nakayama (2015) expõe alternativas ao monismo metodológico para a produção do conhecimento científico, enfatizando que:

[...] especialmente no campo da Formação de Professores, tornou-se possível a abertura ao pluralismo para investigar o social produzindo, por um lado, uma crise na racionalidade científica e, por outro, a emergência de novas formas de captar a realidade humana em geral a educativa em particular (Nakayama, 2015, p. 15).

Para Nakayama (2015), dentro das novas abordagens de investigações metodológicas os processos concentram-se em revelar a realidade, mostrando-as, entendendo e compreendendo a partir de um novo olhar para aprofundamento “de significados humanos – os quais estão carregados de subjetividade como condição própria das ações que desempenham os sujeitos sociais”. (Nakayama, 2015, p. 15)

Quanto a pesquisa narrativa na formação de professores, Mariani e Monteiro (2016, p. 16) entendem que:

No viver e contar suas histórias, as pessoas têm a oportunidade de refletir sobre si mesmas e, assim, compor sentidos que se tornam significativos para elas. Nesse movimento vão construindo suas identidades, avaliando posicionamentos, concepções, enfim, vão se firmando enquanto sujeitos. Para os pesquisadores narrativos, o importante é a forma como as pessoas - os participantes da pesquisa e o próprio pesquisador - impingem um olhar atento para si próprios, para suas histórias pessoais e experiências, e junto com os participantes vão construindo sentidos sobre as experiências que estão vivenciando, mas não só isso, é necessário que reflitam sobre a forma como organizam, problematizam e interpretam tais experiências, de forma que ganhem significação para eles, pois, tornando-se significativas, tornam-se formativas (Mariani, Monteiro, 2016, p. 15).

Chaves (2000) explica que “A narrativa, como fenômeno e como método, tem um papel central no desenvolvimento pessoal e profissional”, complementa salientando que “Através de contar, escrever e ouvir histórias de vida – as suas e as dos outros – podemos penetrar nas barreiras culturais, descobrir o poder do "self" e a integridade do outro e ainda, aprofundar o entendimento de suas perspectivas e possibilidades. Além do mais, todas as formas de narrativa assumem” (Chaves, 2000, p. 87).

Vilela, Borrega e Azevedo (2021) reforçam que pesquisa narrativa em educação é desenvolvida com base em parâmetros específicos de atuação científica e legitimidade de resultados, visando investigar fenômenos educacionais de forma rigorosa. Segundo os autores, a pesquisa narrativa também fornece ao pesquisador possibilidades, pois “Ao adotar a pesquisa narrativa como metodologia, buscamos percorrer caminhos rumo ao humano e singular que é ao mesmo tempo universal,



guiados pelo paradigma emergente do conhecimento” (Vilela, Borrega e Azevedo, 2021, p. 78). Deste modo, percebe-se que a pesquisa narrativa é um método utilizado para investigar algo, que busca também entender de experiências únicas de sujeitos e que sobretudo precisam ser compartilhadas.

É importante ressaltar, que “As (auto)biografias são constituídas por narrativas em que se desvelam trajetórias de vida. Esse processo de construção tem na narrativa a qualidade de possibilitar a autocompreensão, o conhecimento de si, àquele que narra sua trajetória” (Abrahão, 2004, p. 202).

3.2 Revisitação de memórias de processos formativos

Ao refletir sobre as experiências vividas no contexto escolar, é possível perceber como os lugares se tornam depositários de memórias. A escola é um lugar onde memórias são construídas e reconstruídas, é lugar de ensinar e aprender, de perceber-se como sujeitos que se constroem educadores em salas de aulas, nos corredores que criam vários cenários de recordações, na correria de um recreio agitado, mostrando a diversidade e complexidade de experiências de si.

Souza (2006, p. 102) explica que “A arte de lembrar remete o sujeito a observar-se numa dimensão genealógica, como processo de recuperação do eu, e a memória narrativa marca um olhar sobre si em diferentes tempos e espaços, os quais articulam-se com as lembranças e as possibilidades de narrar as experiências”. É possível entender que a memória aliada as narrativas permitem ao sujeito refletir sobre experiências em diferentes espaços e contexto, e que a arte de recordar pode ser entendida como um processo de recuperação de sua identidade (eu), dando-lhe possibilidades de gerar narrativas para que o sujeito também, se entenda melhor.

Neste mesmo direcionamento, Chaves (2000, p. 87) salienta que “As histórias individuais de professores, por exemplo, podem levar outros professores a relembrem suas próprias histórias e a fazerem as relações nos planos individual e coletivo”, ou seja, compreendemos que as experiências e histórias pessoais de professores podem ter um impacto significativo no desenvolvimento profissional e pessoal de outros professores.

Para tanto, Chaves (2000, p. 88) evidencia que:

Embora o professor esteja sempre contando histórias de sua prática cotidiana, para seus colegas, em situações bem informais, encorajá-los a contar/escrever narrativas sobre sua vida de professor, numa situação mais formal, não é uma tarefa tão simples. Gera insegurança, e muitos



questionamentos, tais como o conhecimento do que seja uma narrativa, de que se compõe, o que se deve contar, que estilo exige etc. (Chaves, 2000, p. 88).

Por sua vez, Souza (2006, p. 100) expressa que:

A perspectiva de trabalho com as narrativas (auto)biográficas dos alunos em processo de formação inicial emerge do sentido de aprender as implicações pessoais e as marcas construídas na trajetória individual, através de relatos escritos, sobre as aprendizagens individual/coletiva na profissão[...] no que se refere a estruturação do discurso pedagógico e dos rituais produzidos no itinerário dos sujeitos da pesquisa (Souza, 2006, p. 100).

Para cumprir com os objetivos deste estudo faz-se necessário obter dos sujeitos centrais da pesquisa narrativas através de entrevista. Conforme Alberti (2004, p. 34):

[...] podemos dizer que uma entrevista de história oral é, ao mesmo tempo, um relato de ações passadas e um resíduo de ações desencadeadas na própria entrevista. Com uma diferença, é claro: enquanto na autobiografia há apenas um autor, na entrevista de história oral há no mínimo dois autores – o entrevistado e o entrevistador. Mesmo que o entrevistador fale pouco, para permitir ao entrevistador narrar suas experiências, a entrevista que ele conduz é parte de seu próprio relato – científico, acadêmico, político etc. – sobre ações passadas, e também de suas ações (Alberti, 2004, p. 34).

Alberti salienta que a história oral é, “[...] constatação inicial de que a entrevista é uma construção do passado”, (Alberti, 2004, p. 35). Segue discutindo que “No caso das entrevistas de história oral, podemos falar de um enquadramento e de manutenção da memória levado a cabo tanto pelo entrevistado quanto pelo entrevistador” (Albert, 2004, p. 37).

Percebemos através da literatura revisada e da vivência enquanto bolsistas PIBID-Pedagogia que as narrativas de professores(as) em formação têm grande relevância no compartilhamento de experiências. Levar essa temática para licenciandos(as) explora não só a divulgação das experiências inerentes ao processo educacional, mas conecta sujeitos em formação a entender como é desenvolvido a prática docente, como são construídas e (re)construídas as identidades de professores(as) e como em meio as experiências surgem reflexões acerca dos desafios encontrados no cotidiano escolar.

O ver-se nesse processo não é distinto do encontrar-se na carreira docente, pois a forma como o sujeito em formação se percebe e se entende como profissional está profundamente relacionada à sua experiência e jornada na carreira. Para tanto, é pertinente compreender que:



A organização e construção da narrativa de si implicam colocar o sujeito em contato com suas experiências formadoras, as quais são perspectivadas a partir daquilo que cada um viveu/vive e das simbolizações e subjetivações construídas ao longo da vida (Souza, 2004, p. 405).

Em linhas mais específicas, o sujeito ao construir uma narrativa sobre si mesmo, reflete sua experiência, interpretando-a a partir do que viveu e considerando com o que vivencia e atribui então significado as suas experiências. Souza (2004, p. 411) destaca em suas análises que “A construção da autonarração inscreve-se na subjetividade e estrutura-se num tempo, que não é linear, mas num tempo da consciência de si, das representações que o sujeito constrói de si mesmo”. Neste sentido, compreende-se e percebe-se a narrativa como uma ferramenta significativa, principalmente para o estudo da formação inicial de professores.

3.3 A experiência formativa de bolsistas PIBID à luz da Revisão da Literatura

Este trabalho parte da perspectiva de que o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) se constitui um espaço privilegiado de formação inicial, permitindo que os bolsistas vivenciem práticas pedagógicas em escolas públicas e reflitam sobre sua futura identidade docente. Assim, a inserção no Programa contribui para “[...] o processo de iniciação à docência de licenciandos, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira” (Pantoja; Gonçalves; 2025; p. 1).

Ao participar do cotidiano escolar, os bolsistas têm a oportunidade de confrontar os conhecimentos adquiridos na universidade com os desafios reais da sala de aula, o que amplia sua compreensão sobre o processo educativo e fortalece sua capacidade de intervenção pedagógica. Essa vivência prática é vista como um diferencial na formação, pois possibilita que os futuros professores desenvolvam competências que dificilmente seriam adquiridas apenas em ambientes acadêmicos. Assim: Gatti, André e Ferragut (2014, p. 58) ressalta que:

A possibilidade de experimentar formas didáticas diversificadas, de criar modos de ensinar, de poder discutir, refletir e pesquisar sobre eles são características dos projetos Pibid ressaltadas como valorosas para a formação inicial de professores. Certa autonomia dada aos Licenciandos em suas atuações e em sua permanência nas escolas ajuda-os no amadurecimento para a busca de soluções para situações encontradas ou emergentes e para o desenvolvimento da consciência de que nem sempre serão bem-sucedidos, mas que é preciso tentar sempre.



Nesse cenário um dos aspectos mais destacados na literatura é a integração entre teoria e prática. A inserção dos bolsistas em contextos escolares possibilita que os conhecimentos acadêmicos sejam confrontados com os desafios reais da sala de aula, promovendo uma formação mais significativa, partindo do princípio o Programa fomenta a cooperação entre “Universidade e a Escola, contribui para melhorar a qualidade da formação inicial através de ações formativas que levam os licenciandos a experienciar e aprender a profissão docente no contexto escolar” (Vieira; Mello; 2023, p. 7). Essa articulação contribui para gerar uma interligação entre o que se aprende na universidade e o que se vivencia na escola, fortalecendo a compreensão ampla sobre o trabalho docente e como a teoria e prática não são processos separados e sim interdependentes.

Outro aspecto recorrente nos estudos é a contribuição do PIBID para a sensibilização em relação à educação inclusiva. Ao atuar em escolas públicas, os bolsistas se deparam com a diversidade de estudantes e com a necessidade de práticas pedagógicas diferenciadas. Nessa vivência é relevante citar que se abre precedentes para a adoção de estratégias que respeitem as particularidades dos alunos, ampliando a compreensão sobre o papel social da docência e sobre a responsabilidade de garantir uma educação de qualidade para todos.

Ademais, a literatura também aponta para a valorização das metodologias investigativas no âmbito da formação inicial. Pesquisas qualitativas, etnográficas e narrativas são predominantes nos estudos sobre o PIBID, evidenciando que a formação docente deve ser entendida como um processo reflexivo e investigativo, partindo da ideia de que “dada a natureza de nossa imersão na escola na condição de bolsista de iniciação à docência e por entendermos ser a observação uma técnica de obtenção de dados mais apropriada para as circunstâncias de nosso trabalho na escola” (Silva; Gonçalves; 2025, p. 3).

Esses elementos demonstram que a iniciação à docência, quando acompanhada de reflexão crítica e de vivências significativas, contribui de maneira decisiva para a formação integral dos futuros professores, consolidando o programa como uma política pública essencial para a melhoria da educação básica e para o fortalecimento da formação inicial docente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS



Este estudo teve como objetivo central analisar, por meio de pesquisa bibliográfica, as contribuições das narrativas e vivências no PIBID para a formação inicial docente, buscando mapear produções acadêmicas e compreender como a literatura relaciona essas experiências com a constituição da identidade profissional. Ressaltamos que a pesquisa se encontra em fase de apropriação teórica, momento em que se constrói a base conceitual necessária para sustentar análises mais aprofundadas.

A revisão de literatura evidencia que o PIBID é um espaço formativo que articula teoria e prática, fortalece a identidade docente, promove reflexões sobre a educação inclusiva e valoriza metodologias investigativas. Esses achados confirmam a relevância do programa como política pública voltada para a melhoria da educação básica e para o fortalecimento da formação inicial de professores.

Contudo, reconhecemos que esta é uma etapa inicial e que o estudo será alargado posteriormente com entrevistas e coleta de narrativas de bolsistas, o que permitirá ampliar a compreensão sobre os processos formativos e identificar contribuições mais específicas da experiência prática vivida pelos licenciandos. Espera-se que, com a análise empírica futura, seja possível aprofundar os principais achados e oferecer contribuições significativas tanto para a comunidade acadêmica quanto para a prática docente.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. Pesquisa (auto)biográfica: tempo, memória e narrativas. In: ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto (Org.) **A aventura (auto)biográfica: teoria e empiria**. Porto Alegre: EDIPURCRS, 2004. P. 201-224.

ALBERTI, Verena. **Ouvir contar: textos em história oral**. 1 ed. Rio de Janeiro: Editora FVG, 2004. 196p.

CHAVES, Induina Moint'Alverne. A pesquisa narrativa: uma forma de evocar imagens da vida de professores. **Educação em Debate**: Fortaleza, Ano 21, v.1, n. 39, p. 86 -93, 2000. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/14445/1/2000_art_imchaves.pdf. Acesso em: 22 abr. 2026.

CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F. Michael. **Pesquisa narrativa: experiência e história em pesquisa qualitativa**. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEI/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2011. 250p.



GATTI, B; ANDRÉ, M.; GIMENES, N; FERRAGUT, L. **Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência (Pibid)**. São Paulo: FCC/SEP, p. 58. 2014. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/textosfcc/issue/view/298/6>. Acesso em: 20 de setembro, 2025.

MARIANI, Fábio; MONTEIRO, Filomena Maria de Arruda. A pesquisa narrativa na formação de professores: aproximações que se potencializam. **Roteiro**, [S. l.], v. 41, n. 1, p. 109–134, 2016. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/8878>. Acesso em: 23 abr. 2026.

NAKAYAMA, B. C. M. S. Leitura e produção do conhecimento e a potencialidade heurística das narrativas educativas. In: NUNES, C. M. F.; ARAÚJO, R. M. B. de. (Orgs.). **Narrativas de professores em formação: o significado de ser pedagogo**. Jundiaí, Paco Editorial: 2015. p. 15-36.

PANTOJA, Daniela de Sousa; GONÇALVES, Jadson Fernando Garcia. Um exercício investigativo sobre educação inclusiva: um saber-fazer da iniciação à docência necessário à formação inicial de professores. In: ENCONTRO NACIONAL DE LICENCIATURAS, 2025. **Anais [...]**. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/enalic/2025/TRABALHO_COMPLETO_EV224_ID11861_TB4567_20112025130048.pdf. Acesso em: 14 abr. 2026.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2013. 197 p.

SILVA, Dalcicleide Gomes; GONÇALVES, Jadson Fernando Garcia. Formação para a docência: vivências escolares como coformadoras no processo de formação de professores. In: ENCONTRO NACIONAL DE LICENCIATURAS, 2025. **Anais [...]**. Disponível em: https://ns1.editorarealize.com.br/editora/anais/enalic/2025/TRABALHO_COMPLETO_EV224_ID3681_TB4499_30102025165137.pdf. Acesso em: 14 abr. 2026.

SOUZA, Eliseu Clementino de. Histórias de vida, narrativas, conhecimento de si, representações da docência. In: ABRAHÃO, M. H. M. B. (Org.). **A aventura (auto)biográfica: teoria e empiria**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. p. 385-418.

SOUZA, Elizeu Clementino de. **O conhecimento de si: estágio e narrativas de formação de professores**. Rio de Janeiro: DP&A; Salvador, BA: UNEB, 2006.

VIEIRA, Odair Alves; MELLO, Ângela Rita Christofolo de. O PIBID no contexto da formação de professores: trajetórias e dilemas. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, Goiânia, v. 39, n. 1, e128697, 2023. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2447-41932023000100150&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 14 abr. 2026.

VILELA, E. G.; BORREGA, C. L.; AZEVEDO, A. B. Pesquisa Narrativa: uma proposta metodológica a partir da experiência. **Revista Estudos Aplicados em Educação**, São Caetano do Sul, SP, v. 6, n. 12, 2021. p. 75-84. Disponível em https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_estudos_aplicados/pt_BR/article/view/8129/3636. Acesso em: 23 abr. 2026.